

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Número especial | Abril de 2021

www.dive.sc.gov.br

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS



Gerência de Vigilância de
**Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos
e doenças transmitidas por vetores**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Figura 1: Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020	7
Figura 2. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes registradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde, Santa Catarina, 2020	9
Figura 3. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020	11
Figura 4. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020	12
Figura 5. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por lagartas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020	14

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2020	4
Gráfico 2. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2015 a 2020	5
Gráfico 3. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), segundo o tipo de acidente dados comparativos de 2019 e 2020 em Santa Catarina	5

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2020	3
---	---

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Animais peçonhentos são aqueles que possuem a peçonha (veneno) como mecanismo de defesa. O contato com esses animais pode ocorrer através de mordidas, picadas, ferroadas, arranhões, contato com a pele ou ainda pela ingestão do animal peçonhento pela vítima. Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública no Brasil, em virtude do elevado número de pessoas envolvidas anualmente e também pela gravidade e complicações que podem apresentar (Dive, 2018).

De acordo com os dados registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2020, em Santa Catarina, foram notificados 6.582 casos de acidentes por animais peçonhentos, conforme a Tabela 1. Destes, aproximadamente 66,5% foram causados por aranhas; 10,6% por abelhas; 3,3% por lagartas; 10,5% por serpentes; 5,2% por escorpiões; 3% foram classificados como "Outros"; e 0,8% como "Ignorado/Branco". Os acidentes ocorreram, em sua maioria, em pessoas do sexo masculino (54,6% vs. 45,4%), na faixa etária de 20 a 59 anos (62,7%) e com pouca diferença entre as zonas de ocorrência urbana e rural (56% e 42%, respectivamente). Os casos notificados em 2020 evoluíram predominantemente para cura (99,9%), com ocorrência de dois óbitos no total (0,1%), sendo os 2 (dois) por abelhas. O restante das notificações (3%) teve a evolução preenchida como "Ignorado/Branco".

Tabela 1. Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2020.

Variáveis	Aranha		Serpente		Lagarta		Escorpião	Abelha
Tipos de Acidente	Loxoscelismo	1389	Botrópico	553	Lonomia	38	339	702
	Foneutrismo	619	Crotálico	5	Outra Lagarta	169		
	Outra Aranha	2137	Elapídico	14				
			S/peçonha	94				
Sexo								
Masculino	2188		545		118		191	481
Feminino	2216		160		101		148	221
Faixa Etária								
0 a 4 anos	263		34		20		19	59
5 a 19 anos	552		91		44		51	135
20 a 64 anos	3100		490		135		244	475
65 anos ou mais	532		104		24		27	42
Zona de Ocorrência								
Urbana	2596		299		124		216	323
Periurbana	36		12		2		5	12
Rural	1711		370		91		111	353
Local da picada								
Cabeça	221		8		6		10	313
Membros Superiores	1632		264		162		162	17

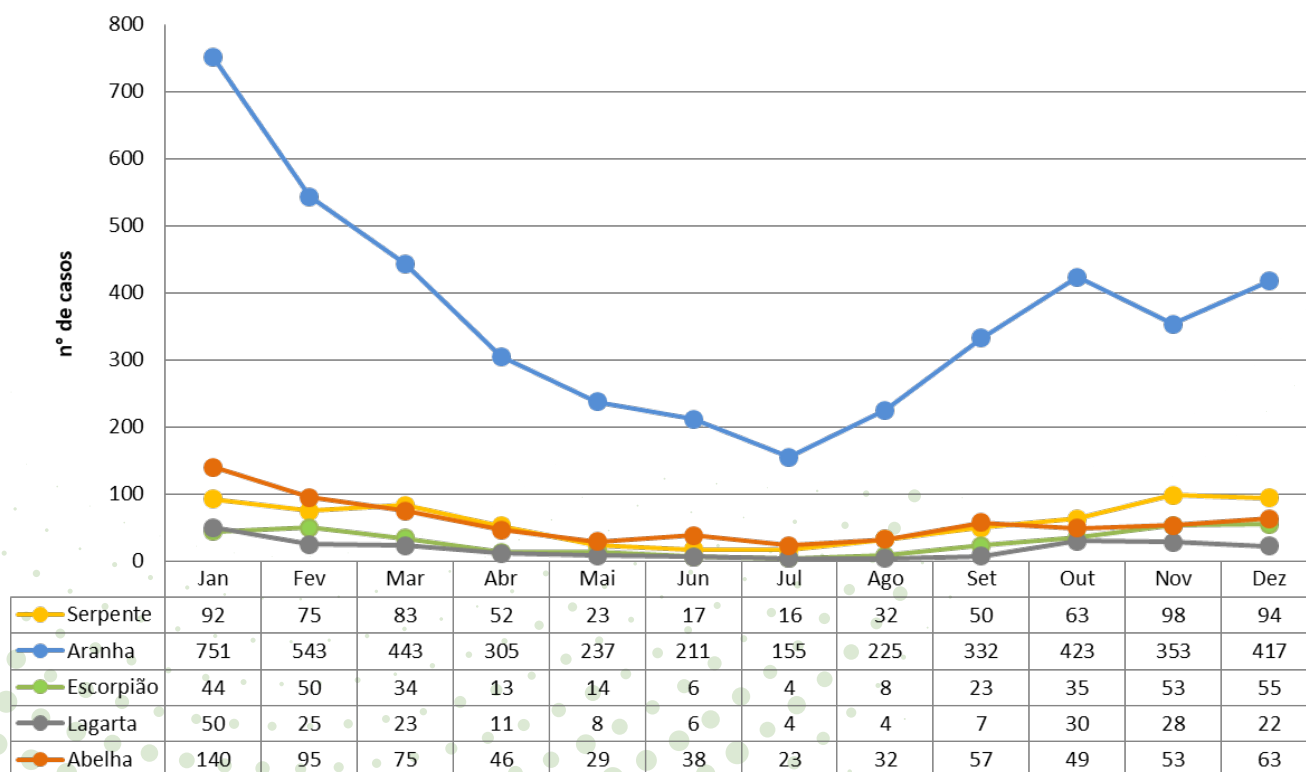
Tronco	483	2	13	11	113
Membros Inferiores	2041	427	38	162	94
Classificação do caso					
Leve	4027	472	204	318	620
Moderado	286	171	11	8	61
Grave	10	28	2	1	7
Soroterapia					
Sim	48	516	10	3	5
Não	4263	166	203	328	673

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

Quanto à sazonalidade, os acidentes ocorreram principalmente nos períodos mais quentes e úmidos do ano, independentemente do tipo de acidente, como mostra o Gráfico 1, apresentando padrão semelhante ao das ocorrências de anos anteriores, como se pode ver no Gráfico 2.

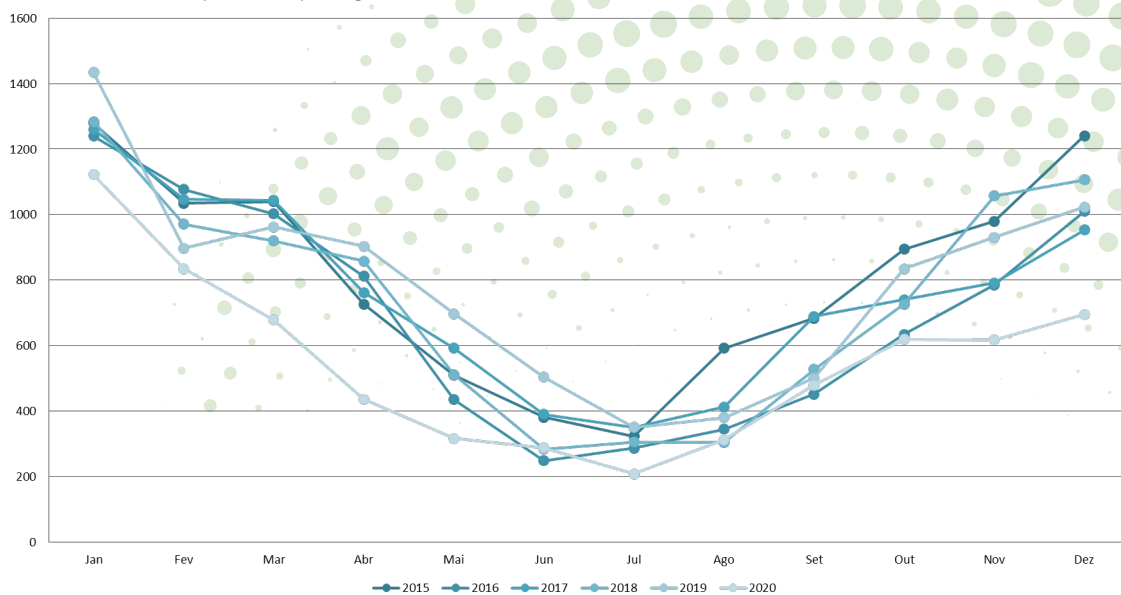
Gráfico 1. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2020.



*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

Gráfico 2. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2015 a 2020.

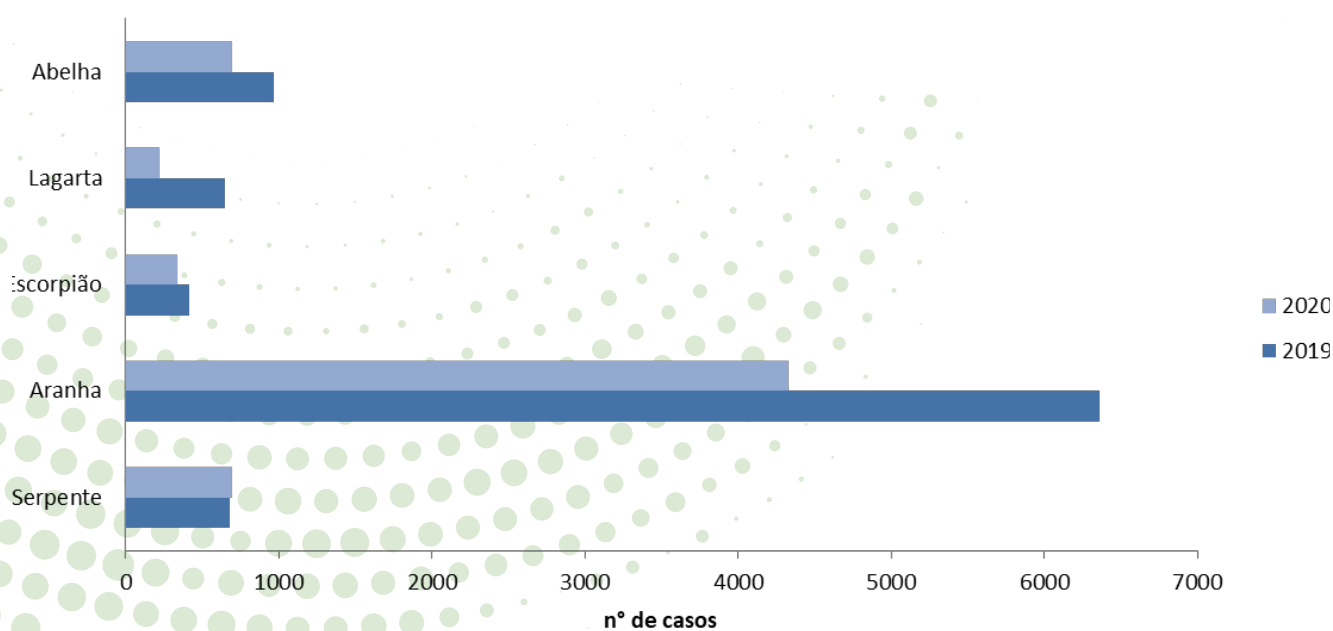


*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

Em 2020 houve a redução de 31% no número de notificações de Acidentes por Animais Peçonhentos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), em relação ao ano de 2019. No Gráfico 3, é possível observar que apenas o número de acidentes por serpentes não sofreu grandes alterações, a redução das notificações pode estar atribuída à pandemia, e envolver diversos fatores, entre eles, a redução da circulação de transeuntes no estado no ano de 2020, a redução da busca por atendimentos, a subnotificação pela sobrecarga dos sistemas de saúde.

Gráfico 3. Acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), segundo o tipo de acidente dados comparativos de 2019 e 2020 em Santa Catarina



*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

Para melhor entendimento da epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos em Santa Catarina, os dados serão apresentados em seções, de acordo com o tipo de acidente registrado.

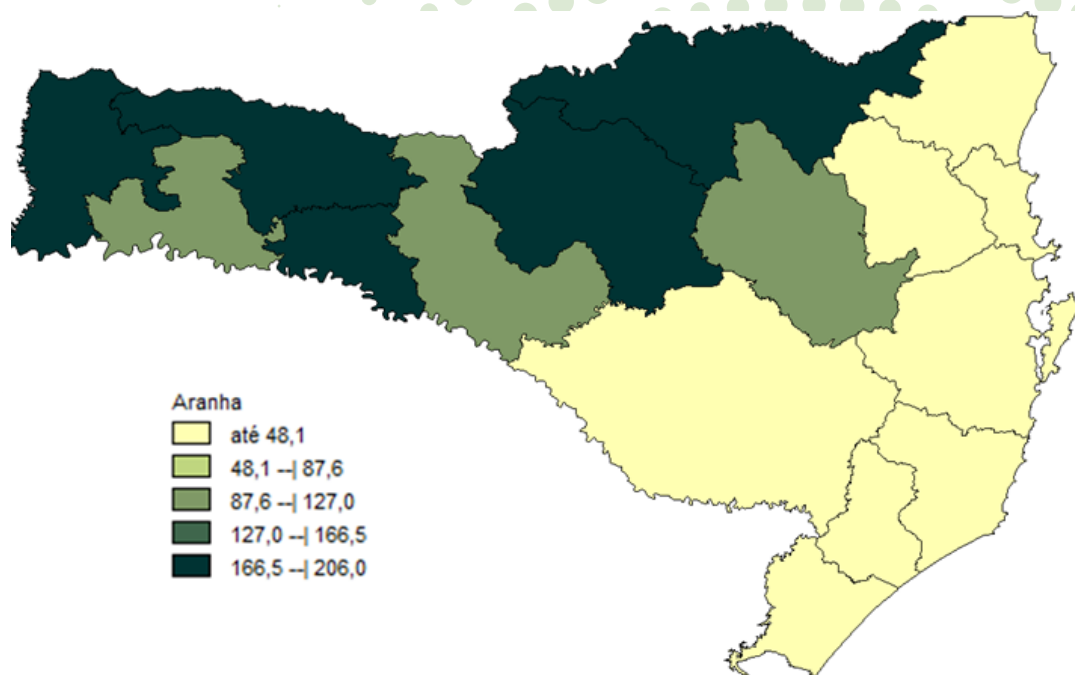
ARANEÍSMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (quelíceras) de aranhas (Brasil, 2017). As aranhas de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelos gêneros *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Phoneutria* (aranha-armadeira).

No ano de 2020, foram notificados 4.404 acidentes por aranhas em Santa Catarina, de acordo com a Tabela 1, sendo o gênero *Loxosceles* o principal causador de acidentes. O sexo predominante das vítimas foi o feminino com 56,4%, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, sendo o local de picada mais acometido os membros inferiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 3,6% dos casos registrados, foi necessária a realização de soroterapia (ver Tratamento). Não houve óbitos por acidente por aranhas em 2020, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas em 2020 foram Xanxerê, Alto Vale do Rio do Peixe e Alto Uruguai Catarinense, como ilustra a Figura 1.

Figura 1. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020.



Aranha	
até 48,1	
48,1 – 87,6	
87,6 – 127,0	
127,0 – 166,5	
166,5 – 206,0	

Extremo Oeste	189,73	Alto Vale Rio do Peixe	177,33
Oeste	121,23	Alto Uruguai Catarinense	170,03
Xanxerê	167,29	Nordeste	19,48
Alto Vale do Itajaí	123,17	Planalto Norte	205,97
Foz do Rio Itajaí	8,61	Serra Catarinense	39,6
Médio Vale do Itajaí	21,41	Extremo Sul Catarinense	30,34
Grande Florianópolis	10,01	Carbonífera	38,86
Meio Oeste	108,6	Laguna	27,71

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Acidente loxoscélico

Locais: picada pouco dolorosa. Pode ocorrer dor, eritema, edema, equimose central com áreas de palidez (placa mar- mórea), bolhas sero-hemorrágicas e área endureci- da. Pode evoluir para necrose seca e úlcera.
Sistêmicas: mal-estar, cefaleia, febre e exantema. Se houver hemólise intravenosa, é do tipo cutâneo-hemolítica/cutâ- neo- visceral. Pode ocorrer insuficiência renal aguda.

Acidente fonêtrico

Locais: dor imediata e irradiada. Pode ocorrer edema, sudorese e parestesia. O ponto de inoculação pode aparecer ou não.
Sistêmicas: Taquicardia, hipertensão arterial, agitação psicomotora e vômito.

TRATAMENTO

Acidente loxoscélico

Leve: lesão não identificável. Tratamento sintomático e retorno a cada 12 horas.
Moderado: lesão característica com placa marmórea < 3 cm. Tratamento sintomático: uso de prednisona.
Grave: lesão característica com placa marmórea > 3 cm. Soroterapia (5 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomá- tico e uso de prednisona.
*Forma cutâneo-hemolítica: hemólise confirmada por exames complementares. Soro- terapia (10 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomático e uso de prednisona.

Acidente fonêtrico	<p>Leve: dor, edema, eritema, irradiação, sudorese e parestesia. Observação e anestesia local e/ou analgesia.</p> <p>Moderado: manifestações leves, taquicardia, vômitos, agitação e hipertensão. Soroterapia (3 ampolas de SAA), anestesia local e/ou analgesia.</p> <p>Grave: manifestações moderadas, prostração, hipotensão, priapismo, diarreia, bradicardia, arritmia cardíaca e respiratória, contraturas, convulsões, cianose, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas de SAA), cuidados intensivos e anestesia e/ou analgesia.</p>
---------------------------	---

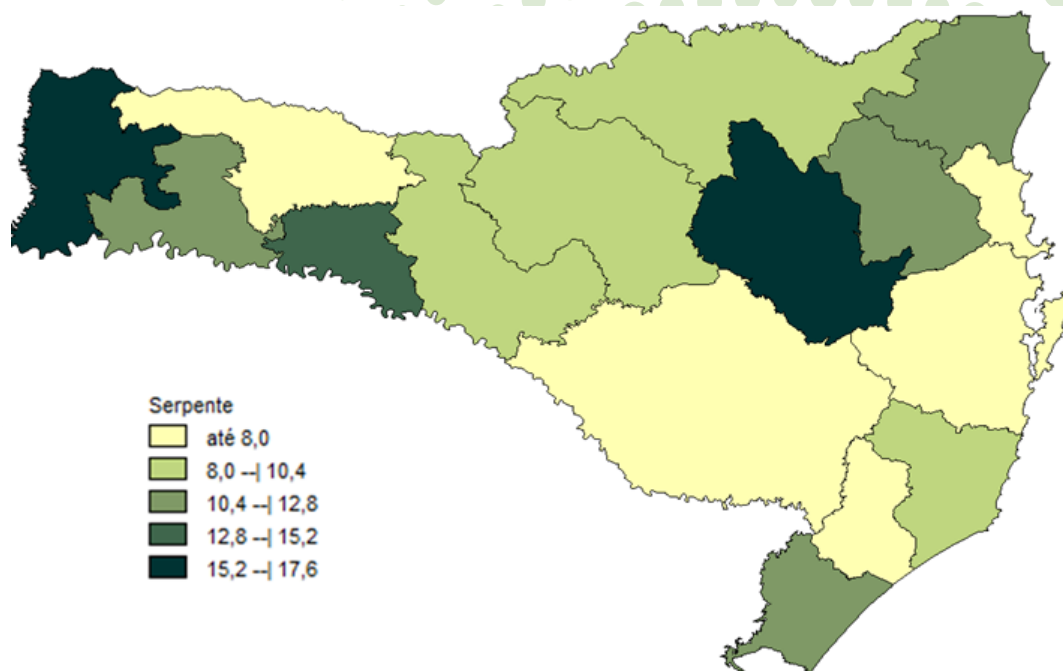
OFIDISMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes (Brasil, 2017). As serpentes de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelos gêneros: *Bothrops* (jararaca), que causa acidente do tipo botrópico; *Crotalus* (cascavel), que causa acidente do tipo crotálico; e *Micrurus* (coral verdadeira), que causa acidente do tipo elapídico.

No ano de 2020, foram notificados 696 acidentes por serpentes em Santa Catarina, como se pode ver na Tabela 1, sendo o gênero *Bothrops* o principal causador de acidentes. A maioria das vítimas foi do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente rural, sendo o local de picada mais acometido os membros inferiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em 75,7% dos casos registrados, foi realizada a soroterapia (ver Tratamento). Não foram registrados óbitos por acidentes por serpentes em 2020, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram a maior incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes em 2020 foram o Extremo Oeste, Alto Vale do Itajaí e Alto Uruguai Catarinense respectivamente, conforme a Figura 2.

Figura 2. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes registradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde, Santa Catarina, 2020.



Serpente	
até 8,0	
8,0 - 10,4	
10,4 - 12,8	
12,8 - 15,2	
15,2 - 17,6	

Extremo Oeste	17,6	Alto Vale Rio do Peixe	8,43
Oeste	12,75	Alto Uruguai Catarinense	13,88
Xanxerê	7,42	Nordeste	10,59
Alto Vale do Itajaí	15,65	Planalto Norte	9,45
Foz do Rio Itajaí	7,65	Serra Catarinense	5,56
Médio Vale do Itajaí	10,52	Extremo Sul Catarinense	11,74
Grande Florianópolis	7,16	Carbonífera	7,46
Meio Oeste	8,27	Laguna	8,61

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Acidente botrópico	Locais: dor, edema e equimose, que podem ser progressivas. Bolhas serosas/serosas-hemorrágicas, podendo evoluir para necrose e infecções secundárias. A inoculação nem sempre é visível. Sistêmicas: sangramento de pele e mucosas, hematúria, hematêmese, quadros hemorrágicos e hipotensão.
Acidente fonêtrico	Locais: dor imediata e irradiada. Pode ocorrer edema, sudorese e parestesia. O ponto de inoculação pode aparecer ou não. Sistêmicas: Taquicardia, hipertensão arterial, agitação psicomotora e vômito.
Acidente crotálico	Locais: dor e edema discretos e restritos, eritema e parestesia. Sem alterações significativas. Sistêmicas: neuromielose crânio-caudal, ptose palpebral, visão turva, oftalmoplegia, distúrbios de olfato e paladar, ptose mandibular, sialorreia, mialgia e escurecimento da urina. Pode ocorrer óbito por insuficiência renal aguda.
Acidente crotálico	Leve: alterações neuromielose discretas e urina escura/oligúria. Soroterapia (5 ampolas de SAC). Moderado: alterações neuromielose evidentes, mialgia e mioglobinúria discretas. Soroterapia (10 ampolas de SAC). Grave: alterações neuromielose evidentes, mialgia e mioglobinúria intensas e oligúria. Soroterapia (20 ampolas de SAC).

Acidente elapídico	Leve: parestesia e dor com ou sem irradiação. Analgesia e observação por 24 horas. Moderado: miastenia aguda com ptose palpebral e fraqueza muscular. Soroterapia (5 ampolas de SAEIa) e analgesia. Grave: fraqueza muscular. Locais: dor e parestesia discretas. Sistêmicas: fácies miastênica ou neurotóxica e paralisia progressiva da face para músculos respiratórios.
TRATAMENTO	
Acidente botrópico	Leve: quadro local discreto ou apenas distúrbio de coagulação. Soroterapia (3 ampolas de SAB). Moderado: edema, equimose e sangramento. Soroterapia (6 ampolas de SAB). Grave: quadro local intenso, hemorragia, hipotensão/choque, insuficiência renal aguda e anúria. Soroterapia (12 ampolas SAB).

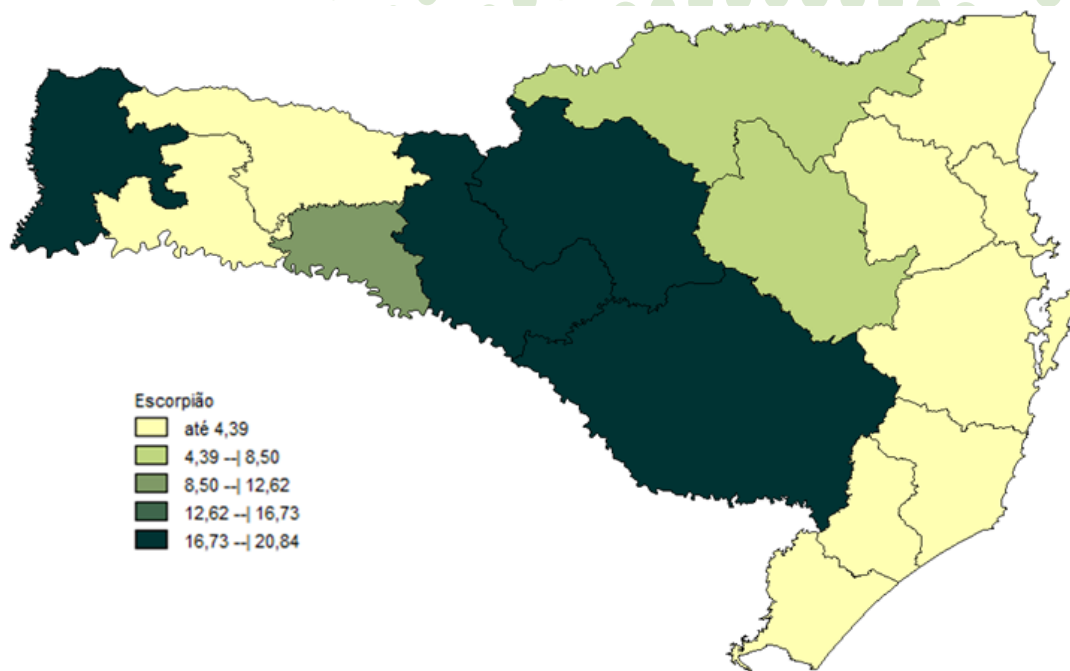
ESCORPIONISMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de escorpiões (Brasil, 2017). Os escorpiões de interesse médico em Santa Catarina são representados pelo gênero *Tityus*, sendo as principais espécies *T. bahiensis* (escorpião-marrom), *T. serrulatus* (escorpião-amarelo) e *T. costatus* (escorpião-manchado).

No ano de 2020, foram notificados 339 acidentes por escorpiões em Santa Catarina, como mostra a Tabela 1. A maioria das vítimas foi do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, sendo o local de picada mais acometido os membros superiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 0,91% dos casos registrados, foi necessária a realização de soroterapia (ver Tratamento). Não houve óbitos por acidente por escorpiões em 2020, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões em 2020 foram Serra Catarinense, Meio Oeste e Alto Vale do Rio do Peixe, como ilustra a Figura 3.

Figura 3. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020.



Escorpião	
até 4,39	
4,39 - 8,50	
8,50 - 12,62	
12,62 - 16,73	
16,73 - 20,84	

Extremo Oeste	16,74	Alto Vale Rio do Peixe	19,22
Oeste	3,25	Alto Uruguai Catarinense	11,8
Xanxerê	1,48	Nordeste	0,28
Alto Vale do Itajaí	5,66	Planalto Norte	5,25
Foz do Rio Itajaí	2,32	Serra Catarinense	20,84
Médio Vale do Itajaí	0,99	Extremo Sul Catarinense	3,42
Grande Florianópolis	1,22	Carbonífera	2,03
Meio Oeste	20,17	Laguna	4,03

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Acidente escorpiônico

Locais: dor, que pode ser irradiada. Parestesia, eritema e sudorese.
Sistêmicas: sudorese, agitação psicomotora, tremor, náuseas, vômitos, sialorreia, hiper ou hipotensão, arritmia, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque.

TRATAMENTO

Acidente escorpiônico

Leve: dor e parestesia locais. Analgesia.
Moderado: dor, náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquicardia e taquipneia. Soroterapia (3 ampolas de SAEsc ou SAA).
Grave: manifestações moderadas, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas SAEsc ou SAA).

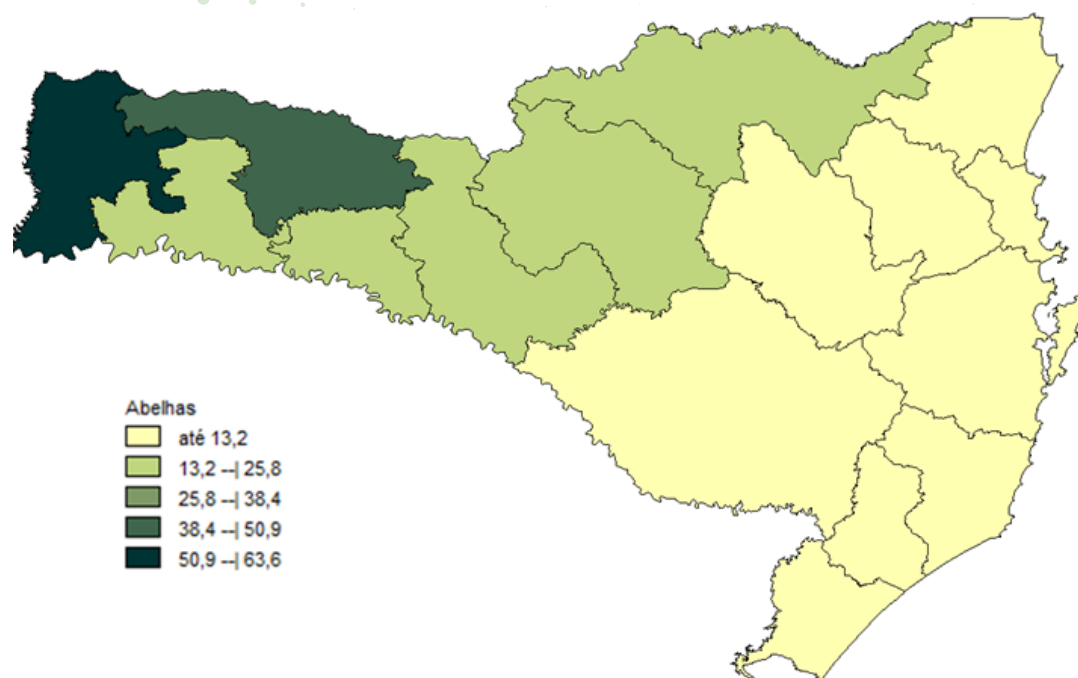
ACIDENTES POR ABELHAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. Os acidentes por abelhas podem ocorrer com uma ou poucas picadas – resultando em quadros clínicos que variam desde reações inflamatórias locais até reações alérgicas exuberantes ou choque anafilático – ou podem ocorrer com múltiplas picadas – geralmente resultando em manifestações tóxicas graves, não raro fatais (Cardoso, 2009).

No ano de 2020, foram notificados 697 acidentes por abelhas em Santa Catarina, como registrado na Tabela 1. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 64 anos e com pouca diferença entre as zonas de ocorrência rural e urbana. O local de picada mais acometido foi a cabeça, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas). Foram registrados 2 (dois) óbitos por acidentes por abelhas em 2020, com 99,7% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas em 2020 foram Xanxerê e Extremo Oeste, como se pode observar na Figura 4.

Figura 4. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020.



Abelhas

até 13,2
13,2 – 25,8
25,8 – 38,4
38,4 – 50,9
50,9 – 63,6

Extremo Oeste	63,53	Alto Vale Rio do Peixe	24,27
Oeste	24,14	Alto Uruguai Catarinense	18,74
Xanxerê	46,52	Nordeste	2,08
Alto Vale do Itajaí	10,99	Planalto Norte	15,22
Foz do Rio Itajaí	1,64	Serra Catarinense	3,47
Médio Vale do Itajaí	0,62	Extremo Sul Catarinense	1,96
Grande Florianópolis	1,46	Carbonífera	8,59
Meio Oeste	15,51	Laguna	9,95

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Acidente por abelhas

Locais: dor, eritema e edema.

Sistêmicas: prurido, rubor e calor generalizados, podendo surgir pápulas e placas urticariformes disseminadas Hipotensão, taquicardia, cefaleia, náuseas, vômito, cólicas abdominais e broncoespasmo. Pode evoluir para choque e insuficiência respiratória. Rabdomiólise e hemólise resultando em anemia, icterícia e hemoglobinúria, com evolução para oligúria e insuficiência renal aguda.

TRATAMENTO

Acidente por abelhas

Retirada dos ferrões o mais breve possível, uso de compressas frias e analgesia. Uso de anti-inflamatórios não esteroidais e anti-histamínicos. Uso de prednisona se houver edema. Observação e tratamento sintomático.

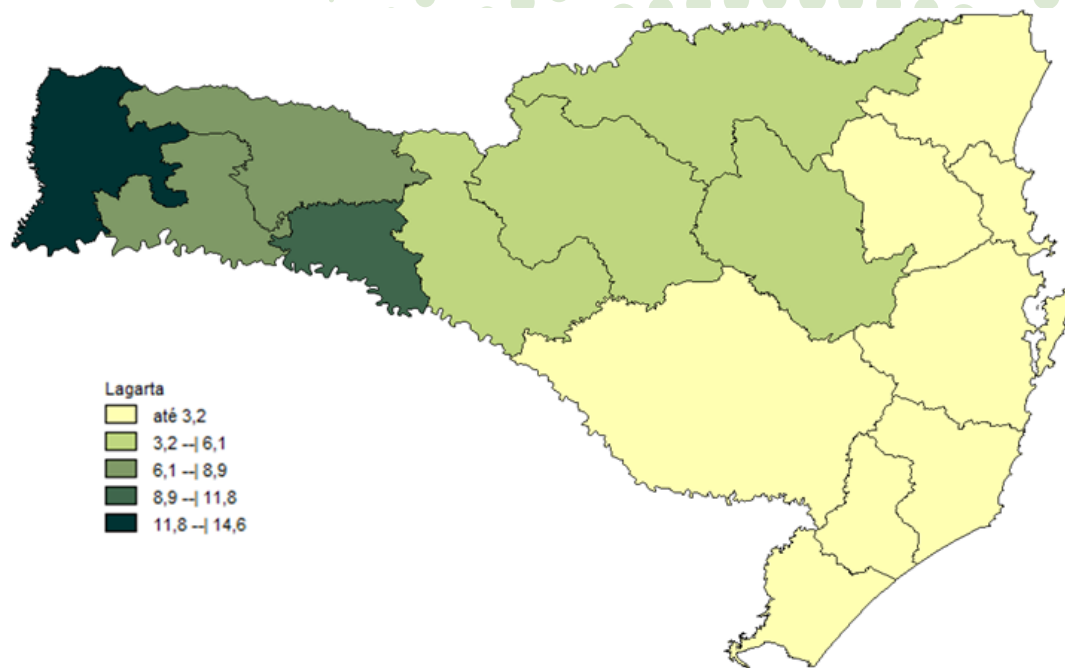
ACIDENTES POR LAGARTAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através da penetração de cerdas de lagartas (larvas de lepidópteros) na pele (Brasil, 2017), também conhecido como erucismo. As lagartas de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelas famílias Megalopygidae e Saturniidae (lagartas cabeludas e lagartas espinhudas), a última com destaque para o gênero *Lonomia* (taturana), causador de envenenamentos moderados e graves.

No ano de 2020, foram notificados 218 acidentes por lagartas em Santa Catarina, de acordo com a Tabela 1. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 64 anos e com predominância de ocorrência na zona urbana (57%). O local de picada mais acometido foi os membros superiores, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em 5% dos casos registrados, foi realizada a soroterapia (ver Tratamento). Não foram registrados óbitos por acidente por lagartas em 2020, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas em 2020 foram Extremo Oeste e Alto Uruguai Catarinense, como está abaixo na Figura 5.

Figura 5. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por lagartas registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) por região de saúde. Santa Catarina, 2020.



Lagarta	
até 3,2	
3,2 – 6,1	
6,1 – 8,9	
8,9 – 11,8	
11,8 – 14,6	

Extremo Oeste	14,59	Alto Vale Rio do Peixe	4,38
Oeste	7,05	Alto Uruguai Catarinense	11,1
Xanxerê	7,92	Nordeste	2,18
Alto Vale do Itajaí	4,66	Planalto Norte	3,94
Foz do Rio Itajaí	0,41	Serra Catarinense	1,74
Médio Vale do Itajaí	1,73	Extremo Sul Catarinense	0,98
Grande Florianópolis	1,46	Carbonífera	1,36
Meio Oeste	5,17	Laguna	0,81

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC. Dados até 04/04/2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Acidente por lagartas

Locais: dor imediata (queimação) e irradiada, edema e eritema. Pode ocorrer adenomegalia.
Sistêmicas: cefaleia, mal-estar, náuseas e dor abdominal. Manifestações hemorrágicas – gengivorragia, equimoses, epistaxe, hematúria, hematótese, hemoptise, insuficiência renal aguda e hemorragia intracraniana.

TRATAMENTO

Acidente por lagartas

Leve: lavagem, compressa fria, analgesia e uso de anti-histamínico. Tratamento sintomático.
Moderado: tempo de coagulação alterado e sangramentos em pele e mucosas. Soroterapia (5 ampolas de SALon).
Grave: tempo de coagulação alterado e sangramento em vísceras. Soroterapia (10 ampolas de SALon).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) no manuseio de materiais de construção, lenhas, móveis, em atividades rurais, limpeza de jardins, quintais e terrenos, etc.
- Observar com atenção os locais de trabalho e de passagem.
- Não colocar as mãos em tocas, buracos e espaços entre lenhas e pedras (utilizar ferramenta).
- Evitar aproximar-se de vegetação rasteira ao amanhecer e ao anoitecer (período de maior atividade de serpentes).
- Não mexer em colmeias e vespeiros (contatar autoridade local).
- Inspecionar roupas, calçados, roupas de cama e banho, panos e tapetes antes de usá-los.
- Afastar camas das paredes.
- Não depositar lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas e folhagens encostem-se às casas.
- Fazer o controle de roedores.
- Evitar acampar onde se sabe que existem roedores e serpentes.
- Não fazer piquenique às margens de rios, lagos e lagoas.
- Não se encostar-se a barrancos durante pescarias.
- Limpar regularmente e com EPIs móveis, cortinas, quadros, paredes e terrenos baldios.
- Vedar frestas, buracos, portas, janelas e ralos.
- Manter limpos jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Combater insetos (especialmente baratas, que servem de alimento para escorpiões e aranhas).
- Preservar predadores naturais de animais peçonhentos.

CONTATOS ÚTEIS

Em casos de acidente, ligue para o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) pelo telefone 0800 643 5252. Se a vítima estiver inconsciente ou em convulsão, entre em contato com o SAMU pelo número 192 ou com o Corpo de Bombeiros pelo número 193.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – DIVE. Animais peçonhentos. Disponível em: <<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/animais-peconhentos>>. Acesso em: 23 março de 2021.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400.
www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: André Motta Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde: Eduardo Macário | Diretor de Vigilância Epidemiológica: João Augusto Brancher Fuck | Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e doenças transmitidas por vetores (GEZOO): Ivânia Folster | Chefe da Divisão de Reservatórios e Animais Peçonhentos: Alexandra Schlickmann Pereira | Autora: Maevi Ottonelli | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC | Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: Luísa Fonseca